



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MARA
 Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia - CPAA
 Rodovia AM-010, km 30
 Caixa Postal 455 e 319
 69000 Manaus, AM

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 19, dez./95, p. 1-3

REGISTRO DE DANOS NAS RAÍZES DO MOGNO (*Swietenia macrophylla* KING)

Ana Maria Santa Rosa Pamplona¹
 Ricardo Andrezza²
 Celso Paulo de Azevêdo³
 Roberval Monteiro Bezerra de Lima³

O mogno (*Swietenia macrophylla* King - Meliaceae) é uma das espécies mais importantes no mercado madeireiro mundial, onde atinge preço elevado. Na Região Amazônica, seu valor comercial também é reconhecido e vem despertando interesse para sua exploração econômica.

Esses fatores levaram à instalação de experimentos com a espécie no Campo Experimental do CPAA, km 24 da rodovia AM-010 (Tabela 1). O clima da área pertence ao grupo tropical chuvoso, classificado como tipo Af, segundo Köppen, caracterizando-se por apresentar temperatura média nunca inferior a 18° C e a precipitação do mês mais seco superior a 60 mm. O solo é do tipo Latossolo Amarelo, textura muito argilosa, com pH em torno de 4,5.

Nesses experimentos, as plantas de mogno têm apresentado danos causados por *Hypsipyla grandella* Zeller que ataca várias partes da árvore principalmente os brotos. Porém, nos dois últimos anos, tem sido observado em várias plantas, na região do coleto e raízes, galerias provavelmente ocasionadas por inseto na fase larval. Essas galerias são irregulares, superficiais (não atingindo o lenho), medindo cerca de 2 a 5 mm de largura, muitas vezes, provocam o anelamento da planta, levando-a à morte (Figura 1).

¹ Engenheiro Agrônomo, EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), Cx. Postal 319, CEP 69011 790 Manaus, AM.

² Biólogo, M. Sc. Entomologia, Bolsita CNPq - Projeto SHIFT/ENV-23, convênio EMBRAPA/CPAA (Brasil) e Universidade de Hamburgo (Alemanha).

³ Engenheiro Florestal M. Sc. EMBRAPA/CPAA.

Em outras áreas experimentais do CPAA, plantas de mogno, com 3 anos, apresentaram o mesmo problema, resultando em 30% de plantas mortas e 20% com danos nas raízes.

Não foram encontradas referências sobre o problema, nem observada ocorrência de sintomas na parte aérea das plantas que esteja associada aos danos nas raízes

TABELA 1- Caracterização dos experimentos da área florestal do CPAA, onde registrou-se a ocorrência de galerias na região do coleto e raízes do mogno.

EXPERIMENTO	CARACTERÍSTICAS
Arboreto	Consta de 50 espécies, nativas e exóticas, plantadas em diferentes épocas e em linhas de pleno sol, com 10 plantas por espécie, no espaçamento de 3,0 m entre plantas e 3,0 m entre linhas.
Pleno sol I	Consta de 10 espécies, plantadas no delineamento inteiramente ao acaso, com 25 plantas por parcela, espaçadas de 3,0 m x 3,0 m, com quatro repetições.
Plantio sobre sombra (enriquecimento de capoeira)	Consta das mesmas espécies do Pleno sol I, o delineamento é inteiramente ao acaso, com quatro repetições. As parcelas são lineares, com 10 árvores por espécie, plantadas a cada 3,5 m entre plantas e 7,0 m entre linhas.
Plantio consorciado	Plantio consorciado de seringueira, andiroba, mogno e paricá, distribuídas em blocos ao acaso com cinco repetições. Foram plantadas 12 árvores de seringueira, 4 de andiroba, 4 de mogno e 4 de paricá, espaçadas de 8,0 m x 20,0 m, 12,0 m x 20,0 m, 12,0 m x 20,0 m, 12,0 m x 20,0 m, respectivamente.



FIGURA 1. Danos na raiz e região do coleto do mogno: a) danos em forma de galerias na superfície da raiz do mogno; b) galerias formando anelamento na região do coleto de uma planta de mogno.